



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION'S ANALYSIS ON THE QUALITY OF LIFE FROM PATIENTS WITH HIV/AIDS

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DO HIV/AIDS

ANALIZE DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA SOBRE CALIDAD DE VIDA DE PACIENTES CON VIH/AIDS

Laidilce Teles Zatta¹, Raphaela Maione Xavier², Juliano Ricardo Santana dos Santos³, Vívian Watanabe de Brito⁴, Patrícia Pereira de Vasconcelos⁵, Daniel Teles Zatta⁶

ABSTRACT

Objective: to analyze the studies about quality of life from patients with HIV/ aids. **Method:** this is about a literature review from 2003 to 2008. Data collection was done in databases of the Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME and of the Scientific Electronic Library Online, from may to june 2008. The following descriptors were used: life quality, Acquired Immunodeficiency Syndrome and HIV. **Results:** six articles, two abstracts and a dissertation were found. **Conclusions:** studies about HIV/aids show a direct relationship between the social representations of aids and lifestyle, leaving obvious as the seropositivity directly influences the quality of life and should be understood in view of technology and care provided by professionals and health services. **Descriptors:** quality of life; acquired immunodeficiency syndrome; life style; hiv.

RESUMO

Objetivo: analisar estudos referentes à qualidade de vida de portadores do hiv/aids. **Método:** trata-se de um estudo de revisão de literatura entre 2003 a 2008, cuja coleta de dados foi realizada em Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME e na Scientific Electronic Library Online, no período de maio a junho de 2008, utilizando-se como descritores: *qualidade de vida, síndrome da imunodeficiência adquirida e HIV*. Foram selecionados artigos cujos títulos ou resumos fizessem referência à qualidade de vida e ao hiv/aids. **Resultados:** foram encontrados seis artigos, dois resumos e uma dissertação. **Conclusão:** estudos sobre qualidade de portadores do HIV/aids demonstram a relação entre as representações sociais da aids e o estilo de vida, deixando evidente como a soropositividade influencia na qualidade de vida e deve ser entendida na perspectiva dos cuidados e tecnologias disponibilizadas pelos profissionais e serviços de saúde. **Descritores:** qualidade de vida; síndrome da imunodeficiência adquirida; estilo de vida; hiv.

RESUMEN

Objetivos: examinar los estudios sobre la calidad de vida de las personas que viven con el VIH/SIDA. **Método:** se trata de un estudio de revisión de la literatura a partir de 2003 a 2008, cuya recogida de datos se llevó a cabo en bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud de BIREME y de la Scientific Electronic Library Online, en el periodo de mayo a junio de 2008, utilizando como descriptores: *la calidad de vida, el síndrome de inmunodeficiencia adquirida y el VIH*. Se seleccionaron los artículos cuyos títulos o resúmenes de hacer referencia a la calidad de vida y de sida. **Resultados:** seis artículos fueron encontrados, dos resúmenes y una disertación. **Conclusión:** estudios sobre VIH/SIDA muestran una relación directa entre las representaciones sociales del SIDA y estilo de vida, dejando claramente como la seropositividad influye directamente en la calidad de vida y debe ser entendida a la vista de la tecnología y la atención prestada por los profesionales y los servicios de salud. **Descriptores:** calidad de vida; síndrome de inmunodeficiencia adquirida; estilo de vida; vih.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: laidteles@hotmail.com; ²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: r.aphinhax@gmail.com; ³Médico. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: julianorss@yahoo.com; ⁴Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Enfermeira do Hospital de Doenças Tropicais, do município de Goiânia, Goiás, Brasil. Professora da Universidade Paulista do Distrito Federal. E-mail: enf.vivian@hotmail.com; ⁵Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: patygranger@yahoo.com.br; ⁶Farmacêutico Industrial. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: dtzatta@gmail.com

INTRODUÇÃO

O termo qualidade de vida em saúde tem sido amplamente discutido nos tempos atuais devido às condições de vida em que vive a sociedade. Muitos são os avanços tecnológicos na medicina, e paralelo a esses avanços, surgem as preocupações de como está sendo a vida dos pacientes submetidos a essas tecnologias.

É importante que essas novas tecnologias não estejam preocupadas apenas em acrescentar anos de vida, mas vida aos anos.¹ Os estudos sobre qualidade de vida em saúde permitem avaliar os tratamentos aos quais os sujeitos estão sendo impostos, e também verificar se têm contribuído para a melhora do quadro, além de valorizar os aspectos referentes à qualidade de vida após o tratamento.

Dessa maneira faz-se necessário conhecer o impacto do estado de saúde sobre a capacidade do indivíduo viver plenamente, partindo da perspectiva que cada ser humano tem de si próprio e de sua vida.

As medidas de relato da qualidade de vida em saúde vão muito além da avaliação da capacidade de realizar tarefas. Elas traduzem “os julgamentos que as pessoas fazem de suas experiências saúde/doença”.^{2:21}

A Organização Mundial de Saúde - OMS define qualidade de vida como uma “percepção que o indivíduo tem em relação à sua posição na vida, cultura e sistema de valores nos quais ele está inserido, e também em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.^{3:1403}

Avaliar a qualidade de vida tem sido objeto de investigação na área da saúde, por ser considerada como um importante aspecto na avaliação dos resultados de diferentes procedimentos terapêuticos.⁴

Cada vez mais têm sido realizados estudos abordando a multidimensionalidade das condições de vida das pessoas em estado de doença, apontando para a necessidade de abordagem diferenciada por parte dos profissionais envolvidos em seu tratamento.

Quando se trata de uma doença sem cura, a abordagem profissional com o paciente precisa ser voltada para melhorar sua qualidade de vida, pois a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é uma doença sem cura e muito temida pela população, principalmente pelo estigma associado.

A identificação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da aids ocorreu há pouco mais de duas décadas,

porém o número de pessoas infectadas e doentes tem aumentado vertiginosamente nesse curto período de tempo.⁵

O número de pessoas vivendo com HIV no mundo em 2007 foi de 33.2 milhões de pessoas, e o número de pessoas que foram infectadas pelo HIV em 2007 foi de 2.5 milhões de indivíduos.⁶ Nesse mesmo ano houve 2.1 milhões de mortes em decorrência da AIDS no contexto mundial.⁶ No Brasil, recentemente, a taxa de incidência de aids mantém-se, ainda, em patamares elevados - em 19,5 casos por 100 mil habitantes - basicamente devido à persistência da tendência de crescimento entre as mulheres⁷. O Ministério da Saúde traz dados afirmando que o Brasil acumulou cerca de 192 mil óbitos devido à aids até junho de 2006.⁷

O HIV é um retrovírus que causa no organismo disfunção imunológica crônica, devido ao declínio dos níveis de linfócitos CD4. O período entre a aquisição do HIV e a manifestação da aids podem durar anos, porém o indivíduo, mesmo assintomático, pode apresentar transtornos na esfera psicossocial, a partir do momento que fica sabendo do seu diagnóstico.⁵

Devido às complicações não somente na esfera física que a aids traz para os indivíduos, existem os transtornos psicológicos em decorrência dos efeitos colaterais causados pelas drogas utilizadas no tratamento. O advento dos anti-retrovirais vêm aumentando o tempo de sobrevida, porém seus inúmeros efeitos colaterais e a inexistência de cura das doenças causam um impacto sobre a qualidade de vida desses pacientes.^{8,9}

Devido a todas as implicações que a aids, ou até mesmo o diagnóstico de HIV, acarretam sobre o sujeito, é importante que os profissionais da saúde, e também de outras áreas, conheçam mais sobre HIV/aids, de forma a minimizar os preconceitos e estigmas ainda existentes a respeito dessa doença. A melhor forma de contribuir para a diminuição desse preconceito é por meio de artigos científicos, que contribuem para atualização profissional e conhecimentos gerais.

Estudar como tem sido avaliada a qualidade de vida dessa população fornece meios de proporcionar uma melhor assistência, de forma empática e holística, enxergando o sujeito como um todo, e não apenas como mais uma “doença”.

OBJETIVO

- Analisar estudos referentes à qualidade de vida de portadores do HIV/aids.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura entre 2003 a 2008, cuja coleta de dados foi realizada em Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de maio a junho de 2008, utilizando como descritores: qualidade de vida, síndrome da imunodeficiência adquirida e HIV.

A opção por se pesquisar apenas artigos com acesso *on line* foi para valorizar aqueles periódicos que disponibilizam os conteúdos ao público em geral, não se restringindo apenas aos assinantes. A disponibilidade de artigos *on line* permite que diferentes pessoas tenham meios de acessar o conteúdo, servindo muitas vezes para esclarecimento de dúvidas pessoais, além de proporcionar maior democratização do conhecimento.

A pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida “com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.^{10:44} Tem por finalidade “conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”^{11:119} e não apenas a repetição de determinado assunto.

As fases identificadas para o delineamento de uma pesquisa bibliográfica são: identificação das fontes de consulta; localização das fontes e obtenção do material; leitura do material e apontamentos; fichamento; organização lógica do assunto e redação do trabalho.^{10,13}

A leitura dos artigos incluiu as leituras exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. A exploratória e seletiva envolvem a determinação do “material que de fato interessa à pesquisa”.^{10:78}

A leitura analítica ordena e sumaria as informações das fontes, permitindo a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. Inicialmente é feita uma leitura integral da obra, com identificação, hierarquização e sintetização das idéias-chaves. Já a leitura interpretativa, “relaciona o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução”^{10:79}. O material foi organizado pela similaridade de conteúdo.

RESULTADOS

Após a busca de artigos indexados na BVS e dos resumos daqueles artigos não disponíveis *online*, foram selecionados todos os artigos nacionais cujo título ou resumo fizessem referência à “qualidade de vida e HIV/aids”.

Após localização desses artigos, foi feita sua leitura para análise do conteúdo encontrado.

Foram encontrados cinco artigos na íntegra e dois resumos. Os resumos serviram para auxílio na busca manual desses artigos que não estavam disponíveis na íntegra na base de dados. Os artigos encontrados tratavam-se de estudos originais, uma dissertação e um de revisão de literatura.

Em relação ano de publicação, foram encontrados um estudo de 2003, dois de 2004, um de 2005, um de 2006 e dois de 2007. Não foram encontrados artigos, no período da coleta de dados, do ano de 2008. A quantidade de estudos em relação à qualidade de vida de indivíduos com HIV/aids manteve-se estável no período.

Esse baixo número de artigos encontrados deve servir de estímulo aos pesquisadores e profissionais da área, para investigarem mais sobre o assunto, ou publicarem mais sobre suas ações em relação a essa problemática.

A baixa produção científica “dificulta a divulgação das experiências bem sucedidas, as quais poderiam ser repetidas ou, pelo menos, subsidiar novas estratégias em outros locais”.^{14:98} Por isso é tão importante socializar o conhecimento vivenciado na prática ou na pesquisa.

Foram encontrados artigos nos seguintes periódicos: Caderno de Saúde Pública, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Psicologia: Reflexão e Crítica, Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Revista de Saúde Pública e Revista de Estudos de Psicologia.

Os periódicos encontrados são de áreas específicas com a Psicologia e Enfermagem, mas também foram encontradas revistas de âmbito geral, que publicam sobre assuntos diversos. Houve apenas um jornal que era específico para doenças sexualmente transmissíveis.

Entre as áreas profissionais, tivemos três estudos produzidos por médicos, três por psicólogos e apenas um artigo foi realizado por enfermeiros. Esses resultados nos mostram que a temática abordada nesse estudo permite que vários profissionais atuem juntos, e assim reforça a importância de estudos envolvendo uma equipe multidisciplinar. Seria interessante, que os profissionais construíssem estudos em conjunto, favorecendo maior enriquecimento dos artigos, pois cada uma contribuiria com sua percepção e conhecimento sobre o assunto.

Tabela 1. Relação dos estudos encontrados, segundo ano, revista de publicação e área profissional dos autores.

Estudos encontrados	Ano de publicação	Revista	Área profissional
Qualidade de vida de indivíduos com HIV/aids: uma revisão de literatura	2004	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Enfermagem
Avaliação da qualidade de vida de mulheres com HIV/aids através do HAT-QoL	2004	Caderno de Saúde Pública	Medicina
Pessoas vivendo com HIV/aids: enfrentamento, suporte social e qualidade de vida	2005	Psicologia: Reflexão e Crítica	Psicologia
Consequências biopsicossociais da aids na qualidade de vida de pessoas soropositivas para o HIV	2006	Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	Medicina
Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/aids em São Paulo	2007	Revista de Saúde Pública	Medicina
Avaliação da qualidade de vida em soropositivos para o HIV	2007	Estudos de Psicologia	Psicologia

Em relação ao conteúdo dos estudos, a maioria avaliou a qualidade de vida de pessoas com HIV/aids de ambos os sexos, apenas um dos artigos foi específico para mulheres, e um dos estudos revisou estudos sobre qualidade de vida de indivíduos com HIV/aids no banco de dados MEDLINE, de 1990 a 2002, e concluiu que houve um crescimento importante da produção científica sobre qualidade de vida, porém a maioria dos estudos ainda eram nos Estados Unidos da América.⁵

No estudo que se limitou a população feminina, a contaminação pelo vírus foi pelas relações heterossexuais. A população feminina mostrou com os resultados de uma escala aplicada, a HAT/QoL, que é um instrumento específico para mulheres com HIV/aids, que houve importante comprometimento da qualidade de vida e que os domínios mais comprometidos foram: “preocupações financeiras”, “preocupação com o sigilo sobre a infecção”, “atividades sexuais” e “preocupação com a saúde”. Pode-se afirmar que a dificuldade em enfrentar a doença compromete a qualidade de vida.¹⁵

Em outro estudo sobre qualidade de vida de mulheres com HIV/aids, os recursos financeiros, a segurança física e proteção foram fatores intrinsecamente relacionados com a qualidade de vida.¹⁶ A renda financeira de uma pessoa com HIV/aids está muito relacionada com a sua qualidade de vida, quanto maior a renda, melhor a qualidade de vida.¹⁷

Houve um estudo que apesar de avaliar a qualidade de vida em ambos os sexos, ao aplicar o teste de associação livre de palavras, específico da área de Psicologia, formou dois grupos, homens e mulheres, para

compreender o significado da aids para cada um, e o que significa qualidade de vida para a mulher e para o homem portador de HIV/aids, separadamente.

Para os homens desse estudo, a aids significa limitação, medo, recomeço e apoio, já para as mulheres, viver com aids representava sofrimento, preconceito, mas também esperança e saúde.¹⁸

Em relação ao significado da qualidade de vida para um homem que vive com aids, o grupo masculino afirmou que significa apoio, trabalho e amizade. Para as mulheres, qualidade de vida tem significados diferentes do que os homens consideram, para elas significam felicidade e Deus. Pudemos perceber nessa técnica utilizada, que para as mulheres, a qualidade de vida está mais relacionada com aspectos subjetivos e para os homens é mais objetiva. Porém, o que foi comum para ambos os grupos, foi a aids/HIV associada à morte e ao medo.¹⁸

Outro estudo encontrado na busca realizada, viver com aids representava doença, morte, sofrimento e naturalização, e trazia consequências biopsicossociais de origem físico-orgânica, psicoativas e comportamentais.¹⁹

Também foi avaliada a qualidade de vida de pessoas de ambos os sexos infectadas pelo HIV e doentes de aids, segundo características sócio-demográficas, estilo de vida e condições clínicas, para essa avaliação foi utilizado o instrumento WHOQOL-Bref. Esse instrumento é dividido em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, e nesse estudo esses domínios apresentaram os valores dos escores muito semelhantes. As diferenças estatísticas foram mais relevantes

no domínio meio ambiente, onde os negros e os pardos apresentaram menores escores, portanto uma qualidade de vida inferior, e os indivíduos que apresentaram o número de células CD4+ abaixo de 200 células mm³ apresentaram menores escores no domínio físico.²⁰

DISCUSSÃO

A qualidade de vida dos portadores de HIV/aids tem sido avaliada nos estudos encontrados através da relação entre os recursos financeiros, a segurança física e o estilo de vida. Há também aqueles que estudam em ambos os sexos a diferença do grau de significância em relação ao HIV/aids. Porém em todos os estudos encontrados é unânime a importância da satisfação e do bem-estar desta população.

Foi nítido que as preocupações em relação às condições financeiras se destacavam, pois a renda familiar foi o fator mais importante na análise multivariada. Mostraram-se como fatores de risco importantes para baixa aderência ao tratamento tanto a situação de desemprego, quanto os níveis de baixa renda pessoal e familiar. Ter um emprego fixo apresentou-se como fator de proteção, ao passo que estar desempregado mostrou ser fator de risco.²¹

Houve um estudo direcionado à população feminina, que demonstrou que a mulher com HIV/aids tem um grau de comprometimento elevado da sua qualidade de vida.¹⁵ A razão de sexo e a distribuição segundo idade estão de acordo com os dados oriundos da notificação do Brasil para o ano de 1999 e demonstram a influência das mudanças do perfil epidemiológico ocorridas nas duas décadas prévias.²¹

O aumento do número de casos de aids na categoria de heterossexuais ocorre cada vez mais com a participação das mulheres na cadeia de transmissão do HIV.²² Alguns autores afirmam que para a mulher viver com aids requer mais esforços, precisando de mais intervenções e apoio da equipe de saúde.²³

Embora tenha sido encontrada uma menor aderência entre mulheres no tratamento antiretroviral, chama também a atenção o alto percentual de famílias que têm como provedor único a mulher.²¹ Aspectos de vulnerabilidade relacionados aos papéis de gênero podem estar afetando preferencialmente o sexo feminino, por isso a importância de se direcionar estudos para essa população que a cada dia encontra mais dificuldades de enfrentar a doença, e conseqüentemente tem a sua qualidade de vida alterada.¹⁵

Relacionando ambos os sexos na sua visão de significância em relação ao HIV/aids¹⁸, percebe-se que o estigma da doença e o preconceito limitam os portadores em relação à satisfação e influenciavam negativamente na visão biopsicossocial, psicoativa e comportamental.¹⁹

A aids ainda possui representações sociais compostas por doença, morte, medo, sofrimento e preconceito. Esses elementos são compartilhados pela população em geral e foram divulgados pela mídia quando surgiu a doença.²⁴

Esses elementos associados a uma saúde deteriorada e com possibilidades limitadas de tratamento aumentam o nível de ansiedade e depressão, refletindo de forma negativa na qualidade de vida dos pacientes. Antecipar e intervir sobre estes aspectos pode ser uma estratégia útil para prevenir a desesperança e o sofrimento emocional associados às complicações no tratamento de pacientes com HIV/aids.²⁵

Porém alguns autores afirmam que os avanços no diagnóstico e no tratamento vêm tornando essa infecção mais semelhante às doenças conhecidas como crônicas, e esses avanços também têm contribuído para melhora da qualidade de vida, através da redução do temor em relação ao morrer e possibilitando a permanência das relações sociais e afetivas desses indivíduos.²³

As análises feitas segundo características sócio-demográficas, estilo de vida e condições clínicas, observadas em ambos os sexos e coletadas e analisadas pelo WHOQOL-Bref, mostram uma nova identidade dos portadores de HIV/aids, que após o impacto sofrido pelo diagnóstico, descobrem a necessidade da reestruturação e manutenção da vida em seus vários aspectos.¹⁸

Dados semelhantes foram encontrados em outro estudo que também utilizou como instrumento o WHOQOL. Os pacientes com aids apresentam boa qualidade de vida nos domínios físico e psicológico, mas têm problemas nos domínios referentes às relações sociais e meio ambiente. A inclusão da avaliação da qualidade de vida no seguimento clínico, com instrumentos padronizados, pode identificar domínios mais críticos de suas vidas por oferecer parâmetros para um melhor e mais específico cuidado.¹⁷

É possível afirmar que *indivíduos soropositivos para HIV podem superar a adversidade trazida pela infecção com uma boa qualidade de vida, e esse bom desempenho num contexto extremamente*

difícil pode ser, então, característico de pessoas resilientes. ^{26:2030}

CONCLUSÃO

Conforme a análise dos dados, percebemos que os estudos sobre qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/aids demonstram a relação entre as representações sociais da aids e o estilo de vida, deixando evidente como a soropositividade influencia na qualidade de vida e deve ser entendida na perspectiva dos cuidados e tecnologias disponibilizadas pelos profissionais e serviços de saúde.

A valorização da mulher e seus aspectos emocionais é essencial, pois há evidências de que a discriminação sofrida pelos soropositivos ocorre, muitas das vezes, no próprio núcleo familiar, dificultando a configuração de uma rede de apoio que propicie melhora da qualidade de vida.

Como profissionais de saúde, é importante aprendermos a olhar de forma sensível o caráter de cronicidade da aids, e isto acarreta a necessidade de acompanhamento dos aspectos psicossociais desses pacientes em longo prazo. Essa é uma forma de subsidiar continuamente a estruturação para atender a novas demandas, visando à integralidade e melhor qualidade da atenção em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100). Rev bras psiquiatr (São Paulo). 1999;21(1):19-28.
2. Oliveira BG. Medida da qualidade de vida em portadores de marcapasso: tradução e validação de instrumento específico [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2003.
3. The WHOQOL Group 1995. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social Science and Medicine. 1995;10(1):1403-09.
4. Dantas RAS, Góis CFL, Silva LM da. Utilização da versão adaptada da escala de qualidade de vida de flanagan em pacientes cardíacos. Rev latinoam enferm. [periódico na Internet]. 2005 [acesso em 2008 Mar 15];13(1):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n1/v13n1a03.pdf>
5. Canini SRMS, Reis RB, Pereira LA, Gir E, Pelá NTR. Qualidade de vida de indivíduos com HIV/aids: uma revisão da literatura. Rev latinoam enferm. [periódico na Internet]. 2004 [acesso em 2008 Mar 15];12(6):940-45. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n6/v12n6a14.pdf>
6. WHO-World Health Organization. UN. Aids epidemic update: December 2007. Disponível em http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7BFD4B5F2E-FB97-4749-BDA2-1C2360F59870%7D/2007_epiupdate_en.pdf
7. Brasil MS. Ministério da Saúde. Área Técnica- Epidemiologia/Aids. [citado 10 jun 2008]. Disponível em <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISD3352823PTBRIE.htm>
8. Bucciardini R, Wu AW, Floridia M, Fragola V, Ricciardulli D, Tomino C, et al. Quality of life outcomes of combination zidovudine-didanosine-nevirapine and zidovudine-didanosine for antiretroviral-naïve advanced HIV-infected patients. AIDS. 2000;14(16):2567-74.
9. Nieuwkerk PT, Gisolf EH, Colebunders R, Wu AW, Danner SA, Sprangers MA. Quality of life in asymptomatic and symptomatic HIV infected patients in a trial of ritonavir/saquinavir therapy. AIDS. 2000;14(2):181-87.
10. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.
11. Oliveira SL. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 1ª ed. São Paulo: Pioneira; 2004.
12. Bireme. Fundamentos. OPAS/OMS, 2004. [citado 08 jun 2008]. Disponível em <http://www.bireme.br/local/Site/bireme/P/fundamentos.htm>
13. SciELO. Scielo. FAPESP/BIREME/CNPq. [citado 08 jun 2008]. Disponível em <http://www.scielo.br/?lng=pt>
14. Oliveira LMAC, Munari DB, Medeiros M, Brasil VV. Análise da produção científica brasileira sobre intervenções de enfermagem com a família de pacientes. Acta sci Health sci [periódico na Internet]. 2005 [acesso em 2008 Mai 08]; 27(2):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1373/783>
15. Galvão MTG, Cerqueira AT de AR, Marcondes-Machado J. Avaliação da qualidade

de vida de mulheres com HIV/aids através do HAT/QoL. Cad saúde pública. 2004; 20(2):430-437.

16. Seidl EMF, Zannon CMLC, Tróccoli BT. Pessoas vivendo com hiv/aids: enfrentamento, suporte social e qualidade de vida. Psicol Reflex Crit. [periódico na Internet]. 2005 Mai/Aug [acesso em 2008 Abr 03];18(2):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000200006&lng=en&nrm=isso

17. Santos ECM dos, França Júnior I, Lopes F. Qualidade de vida de pessoas vivendo com hiv/aids em São Paulo. Rev Saúde Pública. [periódico na Internet]. 2005 Dez [acesso em 2008 Abr 03];41(Supl.2):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000900011&lng=pt

18. Castanha AR, Coutinho M da P de L, Saldanha AAW, Ribeiro CG. Avaliação da qualidade de vida em soropositivos para o HIV. Estud psicol [periódico na Internet]. 2007 Mar [acesso em 2008 Abr 03];24(1):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100003&lng=en&nrm=is

19. Castanha AR, Coutinho MPL, Saldanha AAW, Oliveira JSC. Consequências biopsicossociais da Aids na qualidade de vida de pessoas soropositivas para o HIV. DST J bras Doenças Sex Transm. 2006;18(2):100-7.

20. Santos ECM dos. Qualidade de vida de portadores do vírus da imunodeficiência humana [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2003.

21. Carvalho CV de, Duarte DB, Merchán-Hamann E, Bicudo E, Laguardia J. Determinantes da aderência à terapia anti-retroviral combinada em Brasília, Distrito Federal, Brasil, 1999-2000. Cad saúde pública. 2003;19(2):593-604.

22. Rodrigues-Júnior AL, Castilho EA. A epidemia de Aids no Brasil, 1991-2000: descrição espaço-temporal. Rev Soc Bras Med Trop. 2004;37(4):312-7.

23. Huang JS, Harrity S, Lee D, Becerra K, Santos R, Mathews WC. Body image in women with HIV: a cross-sectional evaluation. AIDS Res Ther. 2006;3(17):1-7.

24. Camargo BV, Barbará A, Bertoldo RB. Concepção pragmática e científica dos adolescentes sobre a Aids. Psicol estud. 2007;12(2):277-84.

25. Remor, EA. Aspectos psicossociais na era dos novos tratamentos da Aids. Psic Teor Pesq [periódico na Internet]. 2002 Set-Dez [acesso em 2008 Set 09];18(3):283-287. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n3/a07v18n3.pdf>

26. Carvalho FT de, Moraes NA de, Koller SH, Piccinini CA. Fatores de proteção relacionados à promoção de resiliência em pessoas que vivem com hiv/aids. Cad saúde pública. 2007;23(9):2023-33.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2010/10/08
Last received: 2008/11/08
Accepted: 2008/12/05
Publishing: 2009/01/01

Corresponding Address

Laidilce Teles Zatta
Edifício Residencial Costabella
Rua 18-A, 119, Ap. 901– Setor Aeroporto
CEP: 74070-060 – Goiânia (GO), Brazil